

JAMES A. THOMSON

8

Razões
por que os
Homens não
creem no
evangelho



JAMES A. THOMSON

8

Razões
por que os
Homens não
creem no
evangelho



Título original: Thomas Boston em: “Por que os Homens não creem no Evangelho” James A. Thomson

© **Projeto Os Puritanos/CLIRE 2013**

Todos os direitos reservados ao Projeto Os Puritanos.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios sem permissão por escrito dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Editor: Manoel Canuto

Designer: Heraldo Almeida

Projeto Os Puritanos

Rua São João, 473, São José, 50020-150, Recife-PE

Contato: +55 81 3223-3642

<http://ospuritanos.org>



SUMÁRIO

Capa

Créditos

Introdução

1. Nenhum senso exato da miséria espiritual
2. Nenhuma visão real e senso de sua própria iniquidade
3. Eles não percebem as nuvens de ira que pendem sobre suas cabeças
4. Eles desconhecem sua total incapacidade para se protegerem
5. Eles não sentem sua necessidade de Cristo
6. Eles não veem sua própria indignidade
7. Eles não têm qualquer preocupação em suprir as carências de suas almas
8. Eles não estão satisfeitos com Cristo, mas com suas próprias realizações

Mídias

Livros Os Puritanos

INTRODUÇÃO

Foi ocasionalmente no ano em que o Senhor misericordiosamente salvou-nos a ambos, que meu pai me disse: “Se uma pessoa realmente entendesse o evangelho, não vejo como poderia rejeitá-lo”. Seu argumento era que se apenas pudéssemos fazer o evangelho absolutamente claro, todo mundo forçosamente o aceitaria. O nosso pastor estava pregando uma série maravilhosa de sermões em Romanos, tornando clara a justificação pela fé e a total suficiência da cruz de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Nós pensamos que, se apenas este evangelho salvador de Romanos 1.16 pudesse ser colocado exatamente tão claro para todos os homens, todo coração receberia alegremente o evangelho.

Um quarto de século mais tarde, pela graça de Deus, meu pai e eu estávamos simplesmente ligados à cruz. O que se tornou dolorosamente claro para mim é que, não importa quão claramente o evangelho seja apresentado, os homens o rejeitarão. Isto nos leva a fazer a pergunta: Por que os homens não creem no Senhor Jesus Cristo e são salvos?

Naturalmente há uma resposta e há uma centena de respostas. Como alguém que aceita e ama as doutrinas calvinistas da graça e da soberania de Deus, eu sei que existe uma resposta.

Não aprova ao Pai outorgar-lhes a fé salvadora de Deus (Mt 11.25). Se você não crê é porque Deus não o elegeu. Existe também uma centena de respostas, que vão desde a tradição religiosa até as objeções familiares, à obra enganadora de Satanás, ao duvidar da Palavra de Deus.

Contudo, não estamos aqui para verificar estas razões. Estamos perguntando qual é a cegueira e a precisa perversidade do homem pecador que o leva a rejeitar o evangelho de Cristo. Vamos trazer a resposta com as palavras de Thomas Boston, o teólogo escocês do século dezoito. As notas seguintes são tiradas do sermão de Boston em Isaías 61.1 (Works, vol. 9, pp. 540-541).

Thomas Boston declara que a rejeição do homem ao evangelho pode ser investigável chegando a certas fraquezas pecaminosas. Citaremos a principal análise de Thomas Boston, frase por frase, e depois adicionaremos nossos próprios comentários explicativos.

{1}

NENHUM SENSO EXATO DA MISÉRIA ESPIRITUAL

“**Nenhum senso** exato da miséria espiritual”. Provérbios 27.7 — “A alma farta pisa o favo de mel”. Esta é a velha fraqueza Laodicense (Ap 3.17). Um homem diz: “Eu não percebo qualquer mal, carência ou falha na minha vida. Tenho uma boa educação; alcancei sucesso profissional; meu casamento e meus filhos são ótimos; minha vida pessoal e moral é íntegra. Tenho respeito pela igreja, creio em Deus, mas não vejo qualquer necessidade predominante na minha vida — nada que me obrigue a clamar a Jesus Cristo para que me salve”. Este é o homem que ouve sobre o tesouro escondido no campo. Ele contesta: “Sim, muitas pessoas podem realmente usar este tesouro e tenho certeza de que será bom para eles, mas de qualquer modo, muito obrigado, eu já tenho o meu próprio tesouro”.

{2}

NENHUMA VISÃO REAL E SENSO DE SUA PRÓPRIA INIQUIDADE

“**Nenhuma visão** real e senso de sua própria iniquidade”. Ele diz: “Não sou nenhum anjo, não sou perfeito, tenho agido erradamente, chame isso pecado se quiser, mas...”. Há sempre aquele “mas”. Muitos livretes evangélicos prescrevem que façamos uma pergunta, como: “Você admite ter pecado?”. A resposta usual é: “Naturalmente que sim”. Há, contudo, sempre os dedos cruzados, ou uma ressalva. “Depende do que você quer dizer por pecado; não sou nenhum assassino serial. Não sou do partido nazista; não sou um perverso. Assim, se isso quer dizer que tenho sido menos do que deveria, sim. Mas se quer dizer que sou algum tipo de pessoa depravada, então, não. Certamente que Deus e a religião poderiam fazer-me uma pessoa melhor, e todos nós precisamos disso. Mas eu não me considero um pecador decaído, com uma vida corrupta, cuja única esperança está na misericórdia de Deus”.

{3}

ELES NÃO PERCEBEM AS NUVENS DE IRA QUE PENDEM SOBRE SUAS CABEÇAS

“**Eles não** percebem as nuvens de ira que pendem sobre suas cabeças”. “A compreensão da nossa própria iniquidade é diretamente proporcional à compreensão que temos da glória de Deus. A mesma relação é verdadeira para a nossa maldade e a santidade de Deus. Que homem chega diante de Deus como fez o profeta Isaías? Que homem vê Deus como inacessível, como um fogo consumidor, um ser puro e totalmente santo e maravilhoso? Não, os homens têm lidado com um “deus” que é muito semelhante a eles próprios. Como um homem perdido reage à imagem que Boston cria de nuvens de ira pendendo sobre sua cabeça? Ele contesta: “Estas nuvens são fora-de-moda e um vento novo as dissipou”. Agora que aquelas nuvens se foram o homem imagina que pode ver Deus claramente. “Ele é um Deus que se ajusta à auto-indulgência do homem. Um Deus que deseja abençoar o homem, mesmo nos seus pecados”. Mas, tal visão de Deus é extraída da imaginação humana.

{4}

ELES DESCONHECEM SUA TOTAL INCAPACIDADE PARA SE PROTEGEREM

“**Eles desconhecem** sua total incapacidade para se protegerem”. Total incapacidade e total depravação são aproximadamente recíprocas. Elas são dois lados da mesma moeda. Estas verdades não são apenas ofensivas, mas incompreensíveis ao homem natural. Muitas pessoas têm ouvido a mensagem básica do evangelho que termina com: “Agora, aqui está como você deve fazer... Repita esta oração. Exercite a fé simples, levante sua mão, diga sim”. A maioria dos homens diz: “Conheço os passos. Agora posso dar o passo final para a salvação, como e quando me aprover”. Esses “passos”, entretanto, estão a cerca de quilômetros. Os homens pensam que é apenas um pequeno passo que podem dar, para o reino. Mas aquele “passo final” é um passo gigante, um passo impossível para o homem dá-lo por si mesmo.

Considere um homem preso numa casa em chamas. Ele não sente qualquer terrível necessidade, pois está apenas a uma porta-de-saída para o lugar seguro. O que ele não percebe é que a porta está fechada e ele não tem a chave.

{5}

ELES NÃO SENTEM SUA NECESSIDADE DE CRISTO

“**Eles não** sentem sua necessidade de Cristo”. O homem natural diz: “Vejo que Cristo poderia me ajudar de muitas maneiras. Posso ver que sua cruz é o caminho para que meus pecados sejam perdoados”. O que ele não vê, contudo, é sua necessidade da pessoa de Cristo para salvá-lo. Ele não “sente”, dolorosa e sensivelmente que está perdido, condenado e desamparado diante de Deus. Ele não sente a terrível concretização de que, se Jesus Cristo não fizer Sua obra salvadora, ele estará indo para um inferno de fogo eterno. Ele não sente a desesperada escravidão à qual os seus pecados o têm acorrentado.

{6}

ELES NÃO VEEM SUA PRÓPRIA INDIGNIDADE

"**Eles não** veem sua própria indignidade". Auto-estima é a palavra-chave dos nossos dias. Segundo se pretende, os homens precisam ter uma boa "auto estima", um "auto-conceito" positivo, uma forte "auto-afirmação". Isso é o que o cristianismo popular lhes diz. É a linguagem da psicologia popular, o discurso da mídia popular e o registro das brochuras populares. De fato, o evangelho de hoje chega a dizer que uma auto-imagem pobre é pernicioso. O ponto integral do evangelho, diz-se agora, é para dar uma boa "auto-estima". Obviamente os homens "não veem sua própria indignidade". De fato, hoje em dia seria considerado errado fazer assim. Boston o coloca deste modo: "Eles não podem enxergar como o Senhor poderia rejeitá-los". O pensamento de que Deus pode corretamente me rejeitar, a própria ideia de que eu sou indigno de Deus, é dito ser um assunto prejudicial para se mencionar aos pecadores.

{7}

ELES NÃO TÊM QUALQUER PREOCUPAÇÃO EM SUPRIR AS CARÊNCIAS DE SUAS ALMAS

“**Eles não** têm qualquer preocupação em suprir as carências de suas almas”. Aqui estão as virgens loucas dormindo noite adentro. Por que elas dormem quando sabem que o noivo está vindo? Porque se esgotaram com as atividades do dia. Elas foram diligentes, preocupadas e devotas com muitas coisas. Fizeram seus suprimentos de segurança financeira, de moradia agradável, de performance física, de reputação na comunidade, de harmonia familiar. Mas, e o seu suprimento de “óleo”? Há tempo bastante para isso! Não sentiram qualquer necessidade e preocupação com o óleo da graça que salva e supre a alma. “Deus não nos quer transtornados com respeito à religião ou assuntos espirituais. Deus não colocou uma ‘armadilha de culpa’ sobre nós. Não, Deus nos quer em paz. Ele não manda pesadelos nem insônia sobre os homens. Seguramente a ansiedade espiritual não poderia vir de Deus!”. Com tal linguagem os pecadores iludem-se a si mesmos e perecem.

ELES NÃO ESTÃO SATISFEITOS COM CRISTO, MAS COM SUAS PRÓPRIAS REALIZAÇÕES

“**Eles não** estão satisfeitos com Cristo, mas com suas próprias realizações”. Aqui Boston com grande percepção expõe o erro fatal do pecador. O homem percebe sua necessidade do evangelho, mas ele estabeleceu um limite no preço que está querendo pagar. Se o preço pedido for muito alto, ele vai sem o preço. Ou então, procurará um “Cristo” que seja menos exigente. Se a exigência de Cristo é arrancar o “olho direito”, o preço é muito grande. O homem buscará um evangelho que lhe permita manter seu “olho” e também sua “mão” direita, concupiscências e riquezas — e ainda ir para o céu. Se a porta for muito estreita, então ele alarga a porta! Os termos do evangelho são agora estabelecidos pelos homens, não por Cristo. Como escreveu o puritano Stephen Charnock: “A felicidade proposta pelo evangelho é naturalmente desejável..., mas não os métodos que Deus ordenou para sua obtenção”.

Aqui, então, estão as oito razões de Thomas Boston do por que os homens não acreditam no evangelho. Ele foi “mestre de Israel” e, embora tenha pastoreado em pequeno povo que saiu do feudalismo, foi um teólogo magistral que ainda para o dia de hoje fala diretamente ao coração do homem.

Nossos Livros



Loja Clire

Nossos livros na
amazon

O Espírito Santo

As Três Formas de Unidade

Neocalvinismo

Governo Bíblico da Igreja

A Igreja Apostólica

O Modernismo e a Inerrância Bíblica

